



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Conservador da Zona da Mata: custos iniciais de recomposição florestal em áreas protegidas por diferentes técnicas

Beatriz Diniz¹ (Primeiro autor) (beatriz.castro@ufv.br); Laércio Antônio Jacovine² (Orientador) (jacovine@ufv.br); Valéria de Fatima Silva³ (Co-orientadora) (valeria.fatima@ufv.br); Leandro Caldeira Rodrigues⁴ (Colaborador) (leandro.caldeira@ufv.br)

Palavras Chave: restauração florestal, análise financeira, Mata Atlântica. Área temática: Restauração. Grande área: Engenharia Florestal. Categoria do trabalho: Extensão

Introdução

O atual cenário de degradação da Mata Atlântica e crise climática tornam urgentes a restauração de áreas, principalmente aquelas protegidas por lei e com uso alternativo. A revegetação dessas áreas contribuem com diversos serviços ecossistêmicos, como por exemplo, controle da erosão, regulação do ciclo hidrológico, manutenção da biodiversidade, aumento da fertilidade do solo, conexão de corredores ecológicos, estoque de carbono e mitigação das mudanças climáticas. Sendo assim, é evidente que a recomposição florestal é uma medida chave para garantir a sustentabilidade do bioma Mata Atlântica, assim como para a minimização das mudanças climáticas que acomete todas as formas de vida do planeta.

Objetivos

O objetivo do trabalho foi validar, por meio de uma implantação demonstrativa, o custo de três técnicas de recomposição da vegetação nativa: Plantio Total de Mudanças (PTM), Sistema Agroflorestal (SAF) e Regeneração Natural Assistida (RNA).

Material e Métodos



No tratamento 1 foi feito o Plantio Total de Mudanças, que intercalou mudas de espécies arbóreas de recobrimento e diversidade, com o objetivo de resultar na substituição gradual ao longo do tempo.

O espaçamento foi de 3x2 metros e o plantio foi realizado após o preparado da área com coveamento, roçadas e coroamento das mudas. Além disso, foi aplicado calcário, adubos e formicida, para garantir um melhor desenvolvimento.

Já o segundo tratamento, o Sistema Agroflorestal, consiste na integração de árvores e espécies agrícolas diversificadas, onde se intensifica a produção, promovendo maiores benefícios ambientais, econômicos e sociais. A área também foi preparada para o plantio, da mesma forma que foi feito no PTM. E por fim, o terceiro tratamento foi o de Regeneração Natural Assistida em que as espécies regenerantes foram conduzidas com o mínimo de intervenção possível, apenas para potencializar a habilidade natural destas. Foram feitas roçadas e coroamentos em torno das mudas e aplicação de adubo e formicida.

Resultados e Discussão

	Regeneração Natural Assistida (T1) R\$/ha	Plantio Total de Mudanças (T2) R\$/há	Sistema Agroflorestal (T3) R\$/ha
Mão-de-obra	2.202,66	5.214,16	4.607,86
Insumos	237,93	4.229,51	3.431,22
Mudas	-	6.428,57	5.102,04
Total	2.440,59	15.872,24	13.141,12

A regeneração natural assistida foi a técnica de menor custo (R\$ 2.440,59ha⁻¹). Essa é uma técnica que se baseia na natureza e possui um bom custo-benefício para ganhar escala na recomposição da vegetação e fornecer serviços ecossistêmicos. A segunda técnica com menor custo foi o SAF (R\$ 13.141,12 ha⁻¹).

Além de ter um custo menor, essa técnica permite a obtenção de receitas ao longo do manejo da área. A técnica com maior custo foi o plantio total de mudas (R\$ 15.872,24 ha⁻¹). (e RNA de R\$ de 2.440,59ha⁻¹.

Conclusão

Os custos de restauração são altos e a escolha de técnicas mais eficientes é importante para que aconteça sua escalagem no Brasil. Além disso, deve-se considerar que os sistemas agroflorestais possibilitam a prestação de serviços ecossistêmicos e a geração de receitas ao longo do tempo. Entretanto, deve-se ressaltar que essa técnica é muito mais complexa desde a definição do arranjo a ser implantado, além de necessitar de um constante manejo, para que se tenha sucesso.

Agradecimentos

